IV Congresso Internacional das **Licenciaturas** COINTER - PDVL 2017

PROFESSOR? DEUS ME LIVRE: A Reação De Estudantes, Diante da Possibilidade de Seguirem a Carreira Docente

Apresentação: Pôster

Francisca Rejane Barros¹, Franciêlda Quesado Lopes², Getúlio Eduardo Rodrigues de Paiva³,
Marcelo Souza da Silva⁴.

Introdução

Todo trabalhador quer estar incluído, por estar incluído compreendemos ter acesso aos direitos básicos, quando um cidadão não consegue sequer uma oportunidade de emprego, ou ainda subemprego, ele, por diversas vezes se culpa por não ser bom o suficiente para cumprir as “exigências” do mercado. “*Mais uma vez os homens, desafiados pela dramaticidade da hora atual, se propõe a si mesmos como problema*” (FREIRE, 1987, pg. 49). A vida na sociedade contemporânea exige dos indivíduos uma vasta gama de habilidades técnicas, criativas, sociais, etc. Essa sociedade, com suas características excludentes, impõem suas ideologias quase como um mandamento divino. Podemos citar, como exemplo de característica excludente da nossa sociedade, o modelo educacional que propõe uma formação mecanicista, acrítica, que praticamente condena os trabalhadores e seus filhos às condições de exploração. Esse tipo de visão é caracterizada pela idéia de que a função da educação é ensinar conceitos, teorias, técnicas, preparando assim os indivíduos para o mercado de trabalho, dessa forma o entendimento coletivo de senso comum, influenciado por essa maneira de pensar, aceita que a sociedade exige mais e mais qualificação ao profissional que deseja compor o mercado de trabalho, essa visão ganha força em meio aos trabalhadores devido ao risco de exclusão total aos que não se inserem. Para suprir então o mercado com trabalhadores capacitados, os professores deveriam ser capazes de ensinar diversas técnicas e conteúdos. Contudo todos os conteúdos, teorias e saberes carregam em si uma carga ideológica, fingir que a ciência é neutra já é uma ideologia de dominação e de opressão. Como contraponto a essa idéia tradicional de educação, podemos utilizar um entendimento que a educação deve ser crítica, deve ajudar a construir uma sociedade mais humana elevando as pessoas à condição de sujeitos ativos de suas histórias. Esse modelo de educação carece de professores com uma formação inicial adequada para que não se restrinjam, apenas, a “transmitir” um conhecimento previamente elaborado, mas que permitam aos estudantes acesso a um estudo exploratório, criativo, crítico e reflexivo (RIBEIRO; SILVA, 2015). Os últimos trinta anos foram marcados por diversos avanços na área de educação em ciências, mas ainda busca-se uma consolidação visando suprir algumas necessidades como maior investimento na formação de pesquisadores de alto nível, tendo em vista o fortalecimento e ampliação em todos os níveis de ensino, do fundamental às pós graduações. (MOREIRA, 2003, pag. 9).

O interesse de um determinado individuo pelo estudo das ciências está diretamente relacionado a um bom ensino de ciências, é possível, através da educação, alcançar uma compreensão do mundo para além da mera observação dos fenômenos, alcançar um patamar de compreensão sobre como os fenômenos são desencadeados, quais as relações entre eles. Refletindo

bem a perspectiva freiriana que considera fundamental o rompimento de uma visão fragmentária de mundo e de educação. “Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática.” (Freire, 1991,p.58)

Esse trabalho tem como objetivo avaliar como os estudantes se comportam durante uma atividade de divulgação sobre a profissão de professor de Física que coloca a docência como uma possibilidade para o futuro profissional deles. Para isso visitamos turmas do primeiro ano do ensino médio e registramos os dados por meio de gravações e anotações. Procuramos os professores que trabalham no ensino médio para explicar a proposta da pesquisa. Foi solicitada a permissão para entrevistar os alunos, nos apresentamos para a turma e perguntamos se algum dos alunos já trabalhava? Esperamos a resposta, se um aluno respondesse positivamente, perguntaríamos em que ele trabalhava. A entrevista transcorreu em clima descontraído, e assim foi colocada a seguinte questão: Com o que os alunos gostariam de trabalhar? A figura 1 apresenta um registro da coleta de dados em diferentes escolas.

Figura 1: Momento da entrevista com as turmas, (a) alunos do ensino médio integrado de agropecuária, (b) alunos do ensino médio Erem Carlos Pena Filho.

Fonte: Da autora (2017)

No decorrer da conversa com turma envolvida, perguntamos a eles: Vocês já pensaram em fazer um curso de Licenciatura em Física? Ou se tornar professor de matemática? Nessa hora buscamos perceber a reação de cada um, temamos avaliar suas reações.)

Avaliação dos resultados das entrevistas

No Primeiro momento fomos à sala dos alunos do Ensino Médio Integrado de agropecuária eles estavam de aula vaga, pois no instituto estava havendo a feira de profissões. Os convidamos para fazer uma entrevista como uma atividade de pesquisa do PIBID e solicitamos que participassem por livre escolha.

Com o desenrolar dos questionamentos sobre o mundo do trabalho e as profissões a turma

foi se envolvendo cada vez mais. Nenhum dos alunos disse trabalhar, embora informalmente muitos ajudem os pais.

Quando foi solicitado aos alunos que falassem sobre que profissão gostariam de seguir, a maioria, aproximadamente 60 %, não respondeu, não tem certeza ou disse que poderiam seguir diversos tipos de carreira. O gráfico da Figura 2 representa a porcentagem das opções.

Figura 2: Agrupamento das respostas dos alunos de acordo com a sua intenção de futuro profissional.

Fonte: Da autora (2017).

Em azul, (12%) dos alunos optariam por trabalhos mais pesados ou que podem ser executados com o nível médio ou técnico. Apareceram profissões como motorista, moto-taxista, técnico de informática, etc. É possível interpretar esse resultado como um desejo de começar a trabalhar logo, e não necessariamente ingressar na universidade.

Pouco mais de 20% dos alunos pretendem seguir o bacharelado, os cursos de engenharia foram os mais citados, é importante notar que carreiras muito badaladas como direito, odontologia ou medicina não foram citadas, isso pode ter relação com a grande concorrência para esses cursos e a idéia de que estes são inacessíveis a alunos das escolas públicas.

Na figura 1, a barra em lilás, com menos de 10% das opções representa as licenciaturas. Apenas um estudante citou a possibilidade de seguir a carreira como professor de Física.

Quando foi perguntado explicitamente se os estudantes poderiam escolher o curso de licenciatura em Física a reação comportamental e verbal das turmas foi imediata. Eles ficaram inquietos, se assustaram, muitos falaram ao mesmo tempo frases de repulsa, exemplificadas no Quadro 1.

Os resultados mostram uma aversão dos estudantes à idéia da docência, mostra também uma percepção de que trabalhar sem as devidas condições com turmas grandes e diversas é árduo.

Quadro 2: Resposta dos alunos sobre a possibilidade de seguir carreira como professor de Física.

REPRESENTAÇÃO DAS FRASES MAIS FREQUENTES EM RESPOSTA À PROVOCAÇÃO DE SEGUIR A CARREIRA DE PROFESSOR DE FÍSICA.
<p>- “Deus me livre esse curso é pra doido”;</p> <p>- “Física só se for de exercício.”</p> <p>“Nossa senhora que me defenda”</p> <p>“É o desastre de minha vida”</p> <p>“Está amarrado em nome de Jesus”</p> <p>“Ser professor ter que aguentar esse povo”</p>

É importante pontuar que os alunos acham difíceis disciplinas como Física e Matemática e muitas vezes eles não têm prazer em estudá-las, assim não cogitam a possibilidade de lecioná-las, isso pode ser interpretado em afirmações como: “É o desastre de minha vida”. A ultima coisa que qualquer pessoa quer é perpetuar um desastre.

Com essa pesquisa percebemos uma falta de informação, por parte dos alunos do primeiro ano do ensino médio não só em relação à realidade dos cursos de licenciatura mas principalmente em relação à Física como ciência em si. Precisamos nos preocupar em contrapor a ideia de que um curso de licenciatura em Física, por exemplo, é algo terrível, assustador, ou para poucos.)

Conclusões

Com este trabalho, observamos que a maior parte dos estudantes das escolas públicas têm a escola como sua principal atividade, ou seja em geral não trabalham, alguns relataram que ajudam

os pais. Foi observado ainda que menos de 40% dos estudantes já vislumbram alguma profissão para o futuro, entretanto eles preferem não estudar as licenciaturas.

Foi possível perceber que os alunos se assustaram quando foi cogitada a possibilidade deles seguirem a carreira de docente em Física ou Matemática. Muitos chegaram a relatar que os estudos em Física e Matemática se tornam um tormento em suas vidas, de maneira tal que eles acabam por abolir qualquer possibilidade de desejo por uma carreira como docente de Física.

Esse trabalho está em andamento e nos passos seguintes pretendemos retornar as escolas com os resultados parciais da pesquisa; discutir qual a importância para uma sociedade de ter bons professores e como isso está relacionado com a escolha da profissão docente; visitar os estudantes dos primeiros períodos do curso de licenciatura em Física para saber sobre os motivos que lhes levaram a ingressar no curso e finalmente avaliar como o PIBID influencia o estudante, que foi atendido no ensino médio a procurar um curso superior de licenciatura em Física.

Referências

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

Instituto de Física, UFRGS, pag.9, 2003.

MOREIRA, M. A. **Pesquisa Básica em Educação em Ciências: Uma Visão Pessoal**

MORIN, E. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

RIBEIRO, D. M. S. et al. Radioatividade: o que pensam os visitantes do museu de ciência Antônio Carneiro em Salgueiro-PE. **Caderno de Física da UEFS**, v. 13, n. 02, p.2501.1-9, 2015.

RIBEIRO, D. M. S.; SILVA, M. S. Textos de Divulgação Científica: uma intervenção para aprofundar as concepções epistemológicas de professores e estudantes de Física. **Acta Scientiae**, v. 17.3, 2015.